Realidade alternativa, ‘nihil mutatis mutandis’. A falta de polissemia das ideias.

> >>A realidade alternativa gera um universo alternativo, onde a mentira passa por verdade. E quando as verdades falecem, para calar, para satisfazer, não nos sobra muito para viver.



Universo alternativo é aquele que se apresenta como OPÇÃO ao que temos, entretanto nem toda opção é boa ou desejável, as alternativas, assim no feminino plural, representam as vicissitudes, os eventuais reveses que nos acolhem tantas vezes, indesejáveis em sua maior parte, e a ideia traz consigo a de alternância, altos e baixos, como pratos de uma balança, ou como uma senóide, a curva que melhor expressa essas variações, e que gera um mundo mutável, alternativo, que é inconsistente, e muitas vezes inconveniente.

Muita gente vive nesse universo, prisioneiro desta realidade, por falta de opção, e é o que nos vem lembrar o excelente texto do Sr. Charlie Warzel, publicado no The New York Times no Opinion Today de 27/8/20, onde nos dá conta da assemia reinante em grande parte da população norte-americana, e se assim é no país mais rico do mundo, imaginem nos demais.

Essa visão do Sr. Warzel mostra nossos equívocos analíticos de forma muito clara, porque nós, os analistas, seres de natureza polissémica, buscamos sempre interpretações diversas,

buscamos o pluralismo, para acedermos ao que é possível ver e interpretar do mundo, mas o mundo é visto em sua maior parte em sua escuridão, essa visão assêmica, essa noite vasta em que se encontra a maioria das pessoas por não ter acesso ao conhecimento, à verdade portanto, e isso se dá por múltiplas razões, sendo as mais destacadas as de natureza econômica e cultural, mantendo-os perdidos nas densas trevas, muito convenientes aos que os exploram. Essa a grande descoberta do milionário Trump, que a usa a exaustão, espargindo a ignorância e a confusão, conveniência muito peculiar e que lhe é útil, uma vez que é a ABSOLUTA expressão anti-cristã, contradizendo totalmente ao que ficou registado em João 8: 32 “Conhecereis a verdade e ela vos libertará.”

Esse ser de luz infinita, entre o muito que nos ensinou, nos legou essa ideia central para a vida, pois que sua negação nos leva a ignorância e a mentira, que são a porta da prisão, o estado de desgraça mais cruel a que pode estar sujeito um ser humano.

Para os que gostam de filmes a visão dessa criatura, que todos nós, os polissêmicos, vemos como um impostor, faço lembrar o The Omen, de 1976 (A Profecia no Brasil, e O Presságio em Portugal) onde nos fala da figura tantas vezes apontada nos evangelhos, e que a escatologia islâmica chama Masl ad-Djjal, que é a figura do antiCristo, esse ser que surge para promover a confusão e que ascende ao mais importante posto que há no mundo só com este propósito, espalhar a falta de entendimento. E ao ter o controle dos botões que podem determinar uma guerra atômica, que estão sob seu controle, nos deixando a todos sujeitos a desgraça que deseja promover, mudando o que sua conveniência quer mudar, e não o que deve ser mudado, implantando uma realidade alternativa, muito difícil de contestar aos que se convenceram desta realidade, porque ela escraviza aos que não tem capacidade de análise, convertendo-os.

A assertiva do Cristo, por outro lado, revela porque nós mentimos, e porque alguns mentem tanto, o fazemos com o intuito de escravizar o próximo, esse processo de subjugação e domínio que gera imenso poder a quem o aplica. Prisioneiros desta condição, milhões de pessoas pelo mundo fora, estão mergulhadas na noite mais escura, tomando como verdade coisas que lhe são ditas num diapasão retórico que as convence, e as pode converter, como disse, moduladas por uma narrativa da realidade que cria um universo paralelo muito conveniente para quem o pode controlar, dando a interpretação dos fatos que lhe é favorável, não importando o quanto tenham de mentir para o efeito. Temos, destarte, o Anti-

Cristo, porque faz desconhecer a verdade.

E atenção que quando as mentiras se tornam verdades, as verdades se tornam mentiras, VIVEMOS TEMPOS APOCALÍPTICOS.